

Revista de Direito Mercantil

Nova Série Ano XXVII
N.º 71 Julho-Setembro/1988

Industrial Econômico e Financeiro

REVISTA DE DIREITO MERCANTIL INDUSTRIAL, ECONÔMICO E FINANCEIRO

Fundador:

WALDEMAR FERREIRA

Diretor:

PHILOMENO J. DA COSTA

Diretor Executivo:

FABIO KONDER COMPARATO

Coordenador:

WALDIRIO BULGARELLI

Redatores:

ANTONIO MARTIN, CARLOS ALBERTO SENATORE, HAROLDO M. VERÇOSA, JOSÉ ALEXANDRE TAVARES GUERREIRO, MAURO DELPHIM DE MORAES, MAURO RODRIGUES PENTEADO, NEWTON DE LUCCA, NEWTON SILVEIRA, PAULO SALVADOR FRONTINI, RACHEL SZTAJN, VERA HELENA DE MELLO FRANCO.

Edição e distribuição da

EDITORA 
REVISTA DOS TRIBUNAIS

Rua Conde do Pinhal, 78 — Tel. (011) 37-2433
01501 - São Paulo, SP.

SUMÁRIO

DOCTRINA

- El Derecho de los grupos de sociedades en Brasil — Su significación y repercusión en el ordenamiento jurídico español — José Miguel Embid Irujo 5
- O mercado de capitais no Brasil — Arnoldo Wald 47
- O direito de recesso nas sociedades comerciais — Rachel Sztajn 50
- Endosso sem garantia e “factoring” — Eduardo de Sousa Carmo 55
- Problemática legal do capital estrangeiro — Paulo Cezar Aragão 62

JURISPRUDÊNCIA

- Responsabilidade civil — Garantia dos acionistas minoritários — Oferta pública de aquisição de ações — Aprovação indevida pela CVM — Indenização — Mauro Rodrigues Penteadó 73
- Supremo Tribunal Federal — Na transferência da propriedade de imóveis, resultante de cisão parcial, incide o imposto de transmissão “inter vivos”, segundo decidiu o aresto recorrido — Recurso extraordinário não conhecido — Mauro Delphim de Moraes 81

ATUALIDADES

- A reforma de sociedades por quotas de responsabilidade limitada no Direito Alemão — Vera Helena de Mello Franco 87
- Contrato de concessão comercial — Margem de comercialização — Nívio Terra 95

NOTAS E COMENTÁRIOS

- Observações sobre estatuto atípico de sociedade anônima — Egberto Lacerda Teixeira 101
- Uma lacuna no futuro texto constitucional — Lucas Ênio Rezende 105

BIBLIOGRAFIA

- Mercado de capitais e S/A — Jurisprudência — Nelson Eizirik e Aurélio Wander Bastos — Edição da Comissão Nacional de Bolsas e Valores — Waldírio Bulgarelli 112

CURRICULUM DOS COLABORADORES DESTE NÚMERO

ARNOLDO WALD

Catedrático de Direito das Faculdades de Direito da Universidade Fluminense e da Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro.

EDUARDO DE SOUSA CARMO

Doctorat en Droit Commercial de la Faculté de Droit de l'Université de Paris. Professor de Direito Comercial da PUC — MG.

EGBERTO LACERDA TEIXEIRA

Advogado em São Paulo.

JOSÉ MIGUEL EMBID IRUJO

Profesor de Derecho Mercantil de la Facultad de Derecho de la Universidad de Alcalá de Henares.

LUCAS ÊNIO REZENDE

Advogado em São Paulo. Membro do Instituto dos Advogados em São Paulo.

MAURO DELPHIM DE MORAES

Advogado em São Paulo.

MAURO RODRIGUES PENTEADO

Mestre e Doutor em Direito. Professor de Direito Comercial da USP. Advogado em São Paulo.

NÍVIO TERRA

Advogado em São Paulo.

PAULO CÉZAR ARAGÃO

Ex-Superintendente Jurídico da Comissão de Valores Mobiliários, é Presidente da Comissão Jurídica da Associação Brasileira de Companhias Abertas, Diretor e ex-Consultor Jurídico da Câmara de Comércio Americana para o Brasil e advogado no Rio de Janeiro.

RACHEL SZTAJN

Professora livre-docente de Direito Comercial na Faculdade de Direito da USP. Advogada em São Paulo.

VERA HELENA DE MELLO FRANCO

Advogada. Professora Assistente, Doutora da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

WALDIRIO BULGARELLI

Bacharel, Doutor, Professor Adjunto de Direito Comercial da USP, Membro do Instituto Brasileiro de Direito Comercial Comparato e Biblioteca Tullio Ascarelli, Membro do Instituto Paulista de Direito Agrário, do Instituto dos Advogados Brasileiros e da Academia Paulista de Direito.

EL DERECHO DE LOS GRUPOS DE SOCIEDADES EN BRASIL — SU SIGNIFICACION Y REPERCUSION EN EL ORDENAMIENTO JURIDICO ESPAÑOL

JOSÉ MIGUEL EMBID IRUJO

I — Problemática jurídica general de los grupos de sociedades. II — El control societario: técnicas de obtención y posición jurídica del socio de control. III — El grupo de sociedades en Derecho brasileño: su régimen jurídico. IV — La situación de los grupos de sociedades en el Derecho español.

I — PROBLEMATICA JURIDICA GENERAL DE LOS GRUPOS DE SOCIEDADES

1. Introducción: Los principios de ordenación de las uniones de sociedades

En el Derecho de sociedades contemporáneo, incluido el ordenamiento español, no es frecuente encontrar normas de ordenación del complejo fenómeno de las uniones de sociedades y de empresas, a pesar de su importancia en la realidad económica de nuestro tiempo. En este sentido, la imagen que proporciona la regulación jurídica de las sociedades mercantiles — en particular, por lo que se refiere a la sociedad anónima — es la de unas entidades jurídica y económicamente independientes sin conexiones entre sí.

Sin duda, esta falta de pronunciamiento legislativo puede encontrar su explicación en la dificultad de reducir a sistema jurídico el conjunto heterogéneo de formas en las que se manifiesta, en la actualidad, el fenómeno de las uniones de sociedades. Pero esta dificultad no puede constituir excusa suficiente para eludir el tratamiento de problemas que desbordan las previsiones del Derecho vigente y que abren un peligroso vacío entre la realidad empresarial — en la que las uniones de sociedades y, en particular, los grupos tienen una gran importancia — y el ordenamiento jurídico, que sigue tomando como modelo básico el de la sociedad-isla, sin vinculaciones aparentes con otras sociedades.

La actitud “agnóstica” del Derecho de sociedades en el tema que no ocupa no ha sido compartida, sin embargo, por otros sectores del ordenamiento jurídico, en particular el Derecho tributario y el Derecho del Trabajo, si bien este último merced al impulso de la jurisprudencia laboral. Las normas tributarias sobre las uniones de sociedades han venido dictadas por una finalidad esencialmente *recaudatoria* y, al mismo tiempo, de favorecimiento de la formación de las uniones y grupos de sociedades. Así, el establecimiento de normas fiscales en la materia — que, en ocasiones, conducen a tipificar las uniones, tarea mas propia del Derecho de sociedades — ha perseguido la doble finalidad de no impedir el agrupamiento societario, que podría verse obstaculizado por situaciones